

**A percepção de bem-estar dos estudantes do 4º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS Campus Rio Grande**

*The perception of well-being of students in the 4th year of technical courses integrated into high school at IFRS Campus Rio Grande*

*La percepción de bienestar de los estudiantes del 4to año de carreras técnicas integradas a la secundaria en IFRS Campus Rio Grande*

**Loraine Lopes da Silva**

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, IFSul, Brasil.  
lopeslorainesilva@gmail.com

**Patrícia Mendes Calixto**

Professora Doutora, IFSul, Brasil.  
patriciacalixto@ifsul.edu.br

**RESUMO**

Este estudo busca avaliar a percepção de bem-estar dos estudantes do ensino médio integrado do IFRS Campus Rio Grande e de alguma forma contribuir para a construção da formação integral dos estudantes e colaborar com a instituição no sentido de fornecer subsídio para a análise de cenários. No ambiente escolar, a partir da pesquisa sobre bem-estar subjetivo é possível traçar rotas e estratégias que conduzam os estudantes a reflexão, a pensar na vida com alegria e desejo de construir um mundo melhor, mais sustentável, justo e igual. Foi realizado uma pesquisa qualitativa, participante, uma vez que sou servidora e integro o ambiente do IFRS Campus Rio Grande e também a pesquisa bibliográfica, para que por meio dela se possa ter uma maior compreensão dos temas abordados. Foram aplicadas ainda ferramentas medir o bem-estar subjetivo, a Escala da Satisfação de Vida (ESV) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos para Adolescentes (EAPN-A). Foi identificado, no geral, baixo índice de bem-estar subjetivo na amostra pesquisada, e é possível ponderar que as práticas da Psicologia Positiva podem ser alternativas para aumentar o nível de satisfação humana e promover o bem-estar coletivo. Aproximar as práticas da Psicologia Positiva e a Educação Ambiental como temas transversais tem se mostrado, nos poucos estudos existentes, um caminho promissor para promover o bem-estar coletivo. É tempo de repensar a escola e suas práticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar. Psicologia Positiva. Educação Ambiental.

**ABSTRACT**

*This study seeks to evaluate the perception of well-being of the students of the Integrated High School of IFRS Campus Rio Grande and somehow contribute to the construction of the students' integral formation and collaborate with the institution in the sense of providing subsidies for the analysis of scenarios. In the school environment, from the research on subjective well-being it is possible to trace routes and strategies that lead students to reflect, to think about life with joy and the desire to build a better, more sustainable, fair and equal world. A qualitative, participant research was carried out, since I am a servant and I am part of the IFRS Rio Grande Campus environment, and also a bibliographical research, so that through it we can have a better understanding of the themes approached. We also applied tools to measure subjective well-being, the Life Satisfaction Scale (ESV) and the Scale of Positive and Negative Affects for Adolescents (EAPN-A). It was identified, in general, a low index of subjective well-being in the researched sample, and it is possible to ponder that Positive Psychology practices can be alternatives to increase the level of human satisfaction and promote collective well-being. Approaching the practices of Positive Psychology and Environmental Education as cross-cutting themes has shown, in the few existing studies, to be a promising way to promote collective well-being. It is time to rethink the school and its practices.*

**KEY WORDS:** Well-being. Positive Psychology. Environmental Education.

**RESUMEN**

*Este estudio busca evaluar la percepción de bienestar de los alumnos de la enseñanza media integrada del IFRS Campus Rio Grande y, de alguna manera, contribuir a la construcción de la formación integral de los alumnos y colaborar con la institución para proporcionar subsidios para el análisis de escenarios. En el ambiente escolar, a partir de la investigación sobre el bienestar subjetivo, es posible trazar rutas y estrategias que lleven a los alumnos a reflexionar, a pensar la vida con alegría y con el deseo de construir un mundo mejor, más sostenible, justo e igualitario. Se realizó una investigación cualitativa, participante, ya que soy un servidor y soy parte del entorno del IFRS Campus Rio Grande y también una investigación bibliográfica, para que a través de ella podamos tener una mayor comprensión de los temas abordados. También aplicamos instrumentos para medir el bienestar subjetivo, la Escala de Satisfacción con la Vida (ESV) y la Escala de Afectos Positivos y Negativos para Adolescentes (EAPN-A). Se identificó, en general, un bajo índice de bienestar subjetivo en la muestra investigada, y es posible ponderar que las prácticas de la Psicología Positiva pueden ser alternativas para aumentar el nivel de satisfacción humana y promover el bienestar colectivo. Abordar las prácticas de la Psicología Positiva y de la Educación Ambiental como temas transversales se ha mostrado, en los pocos estudios existentes, como una forma prometedora de promover el bienestar colectivo. Es hora de repensar la escuela y sus prácticas.*

**PALABRAS CLAVE:** Bienestar. Psicología Positiva. Educación Ambiental.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diversos autores têm se dedicado a desenvolver pesquisas para compreender o bem-estar pessoal. As concepções deste construto variam, mas a sua vinculação às diversas esferas da vida e às diferentes atividades desenvolvidas pelas pessoas representam um ponto convergente da área. Os aspectos do bem-estar dos indivíduos foram impulsionados com o surgimento da Psicologia Positiva (PP) e seu propósito de empoderamento do indivíduo, por meio do estudo científico das emoções positivas, suas forças e virtudes (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALY, 2000). O movimento em torno da PP emerge com força nos anos de 1990 pelas mãos do professor e pesquisador americano, Martin Seligman, cujo trabalho buscou reorientar a prática clínica da psicologia à construção de qualidades positivas ou virtudes (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALY, 2000; SNYDER; LOPEZ, 2009). O foco da PP é o bem-estar (substitui o termo felicidade, considerado bastante complexo para ser operacionalizado), e nesse contexto, surgiram as primeiras pesquisas que definiram o bem-estar como o estudo científico da felicidade e referem-se ao funcionamento psicológico satisfatório e às experiências individuais.

O bem-estar subjetivo (BES) é definido pelas avaliações individuais e subjetivas que incluem o julgamento cognitivo da satisfação de vida (SV) e das reações emocionais (afetos positivos – AP; e afetos negativos - AN) aos eventos de vida. Para melhor definir os afetos, os positivos corresponderiam ao sentimento de entusiasmo da pessoa, estar alerta e ativa e os negativos aos sentimentos de culpa, raiva e medo (WATSON; CLARK; TELLEGEN, 1988). A satisfação com a vida pode ser avaliada de forma ampla, global ou em domínios específicos. Para obter um bom relato de nível do BES, é preciso que o indivíduo mantenha um nível de satisfação com a vida, tenha alta frequência de experiências emocionais positivas e baixas frequências de experiências emocionais negativas (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008).

Há instituições educacionais que se dedicam a produzir um ambiente com boas condições de trabalho, que promova engajamento, satisfação, relacionamentos positivos, saúde e bem-estar em toda a comunidade escolar. Com isso, favorecem a efetivação de uma educação de qualidade que, indo além do ensino somente de competências acadêmicas, inclui aquelas orientadas ao bem-estar, à cidadania, aos valores (NORRISH, WILLIAMS, O'CONNOR & ROBINSON, 2013; SELIGMAN, ERNST, GILLHAM, REIVICH & LINKINS, 2009; SUN, 2013). É precisamente sobre este outro lado que a Psicologia Positiva lança seu olhar, dedicando-se à investigação do que 'dá certo', ou seja, das características humanas, sociais e institucionais que produzem saúde<sup>1</sup> e bem-estar físico e psicológico (POCINHO & PERESTRELO, 2011). A abordagem da Psicologia Positiva busca, portanto, conhecer, descobrir, elaborar, efetuar e avaliar meios que possibilitem o desenvolvimento e o funcionamento positivo dos indivíduos, sociedades e instituições.

Ao longo das últimas gerações e no mundo inteiro, estudos apontam para o crescimento dos índices de depressão, estresse, ansiedade, distúrbios alimentares, abuso de substâncias, entre outros problemas de saúde mental ou física, especialmente entre os jovens

---

<sup>1</sup> Saúde é aqui entendida, conforme a conceituação da Organização Mundial de Saúde, como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (WHO, 2014, p. 1), incluindo a “prática de hábitos sustentáveis para a saúde física e psicológica ideal” (NORRISH et al., 2013, p. 155)

(NORRISH, 2015; SELIGMAN et al., 2009). Por outro lado, também são observadas inconsistências quanto aos níveis de felicidade ou bem-estar (SELIGMAN et al., 2009). Diante dessas questões, vale indagar se os modelos educacionais existentes estariam equipados e adequados para responder às demandas atuais, ou se há a necessidade de novas abordagens que possam fazer mais e melhor para ajudar os jovens a lidar com os desafios e prosperar em nossa complexa sociedade, além de experienciar mais propósito, realização, engajamento e relações significativas em suas vidas (NORRISH, 2015). Pesquisas apontam que o bom humor propicia uma ampliação da atenção, um pensamento mais criativo e global; em contrapartida, o humor negativo tende a produzir limitação da atenção e pensamento mais crítico e analítico. Embora ambos sejam igualmente importantes, o que encontramos nas práticas educativas tradicionais é a ênfase apenas no pensamento crítico, em detrimento do pensamento criativo (SELIGMAN et al., 2009).

Ao longo da História, a educação vem sofrendo transformações e nos últimos anos, promovidos pelas novas tecnologias e pela globalização, os modelos educacionais vêm sendo questionados e modificados. Em 2008<sup>2</sup>, o professor Martin Seligman, durante uma formação para colaboradores de uma escola na Austrália, cunhou o termo Educação Positiva, e este foi inicialmente definido como uma educação voltada tanto para as habilidades acadêmicas tradicionais quanto para o bem-estar (SELIGMAN et al., 2009). Com o passar dos anos, a Educação Positiva passou a ser compreendida como um termo “guarda-chuva” para descrever intervenções e programas empiricamente válidos baseados na PP que tenham impacto no bem-estar do aluno (WHITE, 2014).

A escolarização positiva consiste numa abordagem da educação que abrange um alicerce de cuidado, confiança e respeito pela diversidade, em que os professores delineiam os objetivos para que cada aluno construa a aprendizagem e, a seguir, trabalham com ele o desenvolvimento de planos e a motivação para atingir esses objetivos (SNYDER; LOPEZ, 2009). Outro alicerce da Psicologia Positiva para as escolas é o enfoque em valorizar a diversidade das origens e das opiniões dos estudantes na sala de aula. A base da escolarização positiva se pauta em um ambiente no qual professores e estudantes têm respeito e cuidado com vários pontos de vista e origens de forma recíproca (SNYDER; LOPEZ, 2009). Neste contexto, é importante que o aluno, na escola, possa vivenciar todos os problemas pertinentes à temática, no sentido de desenvolver concepções e senso crítico, que permitam exercer sua atividade técnica profissional. Para isso, é necessário que a escola se transforme em “um espaço agradável para o aluno, um lugar de conhecimento construtivo, que aguace sua curiosidade e o premie com novas descobertas” (CRUZ, 2015 p. 2).

De acordo com Dayrell (2007), a educação da juventude e a sua relação com a escola, tem sido alvo de debates que tendem a cair numa visão apocalíptica sobre o fracasso da instituição escolar, com professores, alunos e suas famílias culpando-se mutuamente. Para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretensão individualismo de caráter hedonista e irresponsável, dentre outros adjetivos, que estaria gerando um desinteresse pela educação escolar. Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua

---

<sup>2</sup> REPPOLD, Caroline Tozzi; HUTZ, Claudio Simon. Intervenções em Psicologia Positiva: No contexto escolar e educacional. Vetor Editora, 2021 - página 16.

formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas. Parece que assistimos a uma crise da escola na sua relação com a juventude, com professores e jovens se perguntando a que ela se propõe (DAYRELL 2007).

Garbin e Azevedo (2017) compreendem que as experiências vivenciadas coletivamente pelos jovens, ou seja, as práticas constituidoras das culturas juvenis são construídas a partir de determinadas contingências históricas, econômicas e sociais, tomando visibilidade diante das intensas mudanças ocorridas a partir do período após a Segunda Guerra. As autoras afirmam ainda que uma série de condições como classe, lugar onde vivem, gerações a que pertencem e a própria diversidade cultural impactam no *ser jovem*, impossibilitando falar de uma juventude única, como ressaltam Margulis e Urresti (1998), mas sim tratar de *juventudes* – no plural. Existem múltiplas maneiras de *ser* e *estar* jovem, considerando as diversas possibilidades que se apresentam nos planos econômico, social, político e cultural. E essas múltiplas maneiras vem produzindo significativas mudanças não somente nos sujeitos, mas também nas próprias instituições responsáveis por sua formação, como a escola (GARBIN e AZEVEDO, 2017).

De acordo com Calixto e Marujo (2019) a PP pode contribuir de forma significativa para a mudança de comportamento e atitude, e é possível se pensar na sua inclusão na escola como ferramenta educativa para a sustentabilidade “[...] acredita-se que trazendo a PP para a escola e a aproximação com a Educação Ambiental (EA) de modo transversal poderemos identificar caminhos para fortalecer a sustentabilidade não só conceitualmente, mas, sobretudo, nas práticas individuais e coletivas” (CALIXTO e MARUJO, 2019, p.27).

Quando se fala em EA, é importante ressaltar o conceito de Educação Ambiental Transformadora, onde considerar transformadora é “afirmar a educação enquanto práxis social que contribui no processo de construção de uma sociedade pautada por novos patamares civilizacionais e societários distintos dos atuais, em que a sustentabilidade da vida e a ética ecológica<sup>3</sup> sejam seu cerne” (LOUREIRO, 2002). De acordo com o autor, o quadro de crise em que vivemos não permite soluções compatíveis entre ambientalismo e capitalismo, ou alternativas moralistas que descolam o comportamental do histórico-cultural.

Calixto e Marujo (2019) afirmam que a escola, sendo um espaço de convivência complexa que reúne sujeitos múltiplos com vivências e marcas próprias é o meio no qual a experiência com a PP pode ser encantadora. Este espaço onde se dão tantos encontros com o mundo científico precisa estar aberto à multiplicidade de visões de mundo e, por isso, na perspectiva de contribuir com uma formação humana para a vida além da escola disciplinar tradicional. A associação da EA pode ser possível a partir da compreensão dela como um processo inserido no contexto educacional, que leva os estudantes a refletir sobre suas relações, suas complexidades e impacto nos diversos ambientes, e assim, proporcionar práticas efetivas que os conduzam a pensar em si e nos outros. A ação de refletir sobre si e o outro e respeitar suas diferenças pode contribuir na mudança de foco para o positivo.

---

<sup>3</sup>Cabe ressaltar que existem diferentes tendências no campo da ética ecológica, mas o destaque é feito quanto à necessidade de se estabelecer códigos morais dinâmicos em que valores culturais voltados para a preservação da vida e o repensar da relação sociedade-natureza sejam hegemônicos. Maiores detalhes a este respeito em Loureiro, 2003-b.

Na relevância de compreender como se dá a percepção dos estudantes acerca do bem-estar, no ambiente escolar, compreendo que as mudanças devem ser construídas e não encontradas. Então surge o desafio de, ao pertencer, como técnica administrativa em educação e também como docente<sup>4</sup> do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande, promover aqui reflexões e contribuir com a promoção do bem-estar e sustentabilidade nesta cultura e neste grupo. E ainda, de alguma forma, colaborar para que a pesquisa possa também servir de modelo para outras instituições.

Para contextualizar este ambiente, o IFRS compõe um dos 38 Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia criados por lei federal (Lei Nº 11.892/2008) que, conforme destaca seu Artigo 1º, compreendem instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, que ofertam Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em diferentes modalidades de ensino (BRASIL, 2008). De forma específica o IFRS Campus Rio Grande tem sua origem no Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati (CTI), o qual foi criado em 1964 junto a Escola de Engenharia Industrial que, posteriormente, tornou-se a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Com a reestruturação da Educação Profissional e a promulgação da Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), o CTI começou o processo de desvinculação da FURG, passando a integrar a rede do IFRS, tornando-se o Campus Rio Grande. Atualmente possui, no seu quadro de servidores, 127 docentes e 72 técnicos administrativos em educação e aproximadamente 1600 alunos distribuídos nas diversas modalidades de ensino. E é a partir desse contexto que a pesquisa se desenvolve. Analisando os estudantes do ensino médio integrado, estes representam 830<sup>5</sup> alunos distribuídos em seis cursos técnicos. Destes, este estudo se concentrará nos estudantes formandos dos cursos técnicos integrados que, em 2022, estavam regularmente matriculados e somam, ao total, 110 alunos.

É importante também compreender o Ensino Médio Integrado, ele foi concebido sob uma perspectiva de formação humana integral, e evidencia este propósito ao destacar em seu Documento Base, que sua política foi orientada “[...] pela construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana [...]” (BRASIL, 2007b, p.6). Pacheco (2015, p.14), ao discorrer sobre a atuação dos Institutos Federais, destaca que estes buscam, “[...] agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho [...]” e, assim, “[...] superar a matriz Universidade/Escola Técnica, que corresponde a um estado hierarquizado do conhecimento, combinado com a estratificação das classes sociais, ou seja, Universidade para a elite e escola técnica para os trabalhadores”.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) destacam que o ensino médio, última etapa da educação básica, configura-se como um direito social e universal que deve estar assentado sobre uma concepção da escola unitária e de educação politécnica, destacando que esta é “[...] condição para uma formação profissional que atenda aos requisitos das mudanças da base

---

<sup>4</sup> Sou servidora pública como técnica administrativa em educação desde 2010 no IFRS, e desde fevereiro de 2022 também contratada como professora temporária na área de Gestão e atuo nas turmas de 4º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS Campus Rio Grande, com a disciplina de Gestão Empresarial.

<sup>5</sup> Disponível em <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020> Acesso em 20/03/2022.

técnica da produção de um trabalhador capaz de lutar por sua emancipação” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 15).

A importância da escola ser constituída por uma cultura humanística e formativa, que promova a constituição de alunos críticos e reflexivos, formados em sua integralidade, considerando todas as dimensões da vida humana, se dá também na compreensão de bem-estar que esses indivíduos levarão para a vida. Além da formação intelectual e técnica, é importante que a escola seja também um ambiente de boas experiências, que promova o bem-estar e proporcione aos estudantes vivências positivas, preparando-os para se tornarem indivíduos realizados e cidadãos responsáveis (COHEN, 2006; SELIGMAN et al., 2009).

## **2. OBJETIVOS**

Diante do contexto político que vivemos nos últimos anos no Brasil é emergente pensar em possibilidades de levar à juventude modos de pensar positivamente sobre o mundo e sobre a vida (CALIXTO E MARUJO, 2019). No ambiente escolar, a partir da pesquisa sobre bem-estar subjetivo é possível traçar rotas e estratégias que conduzam os estudantes a reflexão, a pensar na vida com alegria e desejo de construir um mundo melhor, mais sustentável, justo e igual. E, no contexto de um instituto federal, com estudantes do ensino médio integrado, essa experiência tende a ser rica, contribuindo no debate da formação integral e omnilateral, potencializando as suas dimensões cultural, física, científica, produtiva e política.

A PP na escola tem um papel importante, na medida em que pode prevenir o desajuste psicológico e aumentar a satisfação com a vida, ajudando a desenvolver o pensamento criativo para melhorar a aprendizagem. E promovendo o bem-estar estamos incentivando um processo motivador para a mudança de atitude e comportamento, desenvolvendo a instituição, gerando satisfação para os estudantes, proporcionando-lhes melhores condições e contribuindo para a manutenção de um ambiente saudável a toda comunidade acadêmica para que cumpra sua missão, no nosso caso, de entregar educação pública, gratuita e de qualidade.

Desse modo, tendo em vista a relevância em ouvir a opinião dos estudantes, público-alvo dos cursos Técnicos Integrados, apresenta-se o objetivo deste estudo: avaliar a percepção de bem-estar dos estudantes do ensino médio integrado do IFRS Campus Rio Grande. No que tange à sua relevância, o estudo justifica-se, em termos teóricos, ao ampliar os estudos sobre a temática do bem-estar e a educação positiva e de sua configuração no âmbito do setor público brasileiro, considerando as transformações associadas. A pesquisa teve o propósito de trazer para o debate a temática do bem-estar dos estudantes, além de apontar caminhos para que o ambiente escolar atue como um promotor de bem-estar para os jovens nele inseridos, fortalecendo um ambiente sustentável, a formação integral e a educação positiva.

## **3. METODOLOGIA**

Dentre as escolhas possíveis no universo da pesquisa qualitativa, foi considerado mais adequado o desenvolvimento de uma pesquisa participante, uma vez que sou servidora e integro o ambiente do IFRS Campus Rio Grande. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, para que por meio dela se possa ter uma maior compreensão dos temas e, com a finalidade de chegar a

possíveis indicadores de bem-estar do IFRS Campus Rio Grande, foi efetuado um estudo de caso na instituição. Ainda na abordagem quantitativa foi utilizada, na primeira etapa, uma ferramenta mundialmente usada para medir o componente cognitivo do bem-estar subjetivo, a Escala da Satisfação de Vida (ESV; DIENER, EMMONS, LARSEN, GRIFFIN, 1985) - que foi adaptada e validada para adultos e adolescentes brasileiros pelo grupo de pesquisadores do Laboratório de Mensuração da UFRGS (ver, p.ex., ZANON et al., 2013) e tem sido usada em inúmeras pesquisas no País (HUTZ, 2014). Trata-se de um instrumento composto por cinco itens, respondidos por meio de uma escala ordinal, tipo Likert, de sete pontos, traduzindo o grau de concordância do indivíduo em relação às autoavaliações ou assentimento do participante em relação às situações descritas em cada item.

Já na segunda fase da pesquisa foi utilizada a Escala de Afetos Positivos e Negativos para Adolescentes (EAPN-A) que é constituída de 28 adjetivos descritores de estados afetivos subjetivos (14 positivos e 14 negativos), com opções de resposta em escala Likert de cinco pontos, variando de "nem um pouco" a "muitíssimo". O nível de afeto positivo e negativo é obtido pela soma dos escores de cada construto.

Os participantes da pesquisa, conforme mencionado, foram os alunos do 4º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS Campus Rio Grande. Essa população é constituída por aproximadamente 110 alunos das seis turmas existentes no Campus, com faixa etária média entre 18 e 21 anos, de ambos os sexos. Sobre a coleta dos dados é relevante salientar que foi realizada após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) o qual foi submetido via Plataforma Brasil para o CEP FURG sob o protocolo 63341422.4.0000.5324 e aprovado pelo parecer 5.764.167 de novembro de 2022. Os dados foram organizados e tabulados em planilhas, sendo que os resultados foram apresentados em tabelas. A análise das respostas foi realizada através das normatizações previstas em cada escala.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram recolhidos junto de uma amostra de conveniência constituída por estudantes provenientes do IFRS Campus Rio Grande, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Todos estavam matriculados no 4º ano do ensino médio e ambicionavam concluir o curso no fim do ano de 2022. A amostra da primeira fase foi composta por 102 participantes, sendo 51% do sexo feminino, 47% do sexo masculino, e 2% preferiram não informar. A idade dos participantes variou entre 18 e 21 anos, situando-se a média de idades nos 19 anos. Estes estudantes repartem-se por cursos da seguinte forma: técnico em informática para internet (19%), técnico em eletrotécnica (17%), técnico em refrigeração e climatização (19%), técnico em automação industrial (13%), técnico em fabricação mecânica (11%) e técnico em geoprocessamento (22%). Dos participantes, 22,4% são egressos de escola privada e 77,6% são egressos de escola pública.

Para reconhecer o nível de satisfação de vida da pessoa que respondeu a escala, inicialmente devem-se somar todos os itens respondidos. O valor obtido representa o escore bruto. Posteriormente procura-se na tabela de normas adequada qual é o percentil correspondente ao escore bruto. Quanto mais alto o percentil equivalente ao escore bruto,



maior a satisfação de vida. Esses valores refletem o nível de satisfação do sujeito quando comparados à amostra de normatização da escala.

De acordo com Diener, Emmons, Larsen, & Griffin (1985), o escore bruto pode ser dividido em 6 níveis, conforme tabela abaixo:

Quadro I - Escore e Nível de Satisfação

<b>Escore Bruto</b>	<b>Nível</b>
30 – 35	Extremamente Satisfeito
25 – 29	Satisfeito
20 – 24	Razoavelmente Satisfeito
15 – 19	Razoavelmente Insatisfeito
10 – 14	Insatisfeito
05 – 09	Extremamente Insatisfeito

Fonte: elaborado pela autora (2022).

E analisando as respostas obtidas neste estudo preliminar ficaram dessa forma:

Quadro II - Resultado ESV

<b>Escore Bruto</b>	<b>Nível</b>	<b>Resultado</b>
30 – 35	Extremamente Satisfeito	12,7%
25 – 29	Satisfeito	24,5%
20 – 24	Razoavelmente Satisfeito	37,3%
15 – 19	Razoavelmente Insatisfeito	7,8%
10 – 14	Insatisfeito	16,7%
05 – 09	Extremamente Insatisfeito	1%

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Foi possível identificar que a pontuação média dos participantes foi de 22,4 pontos, o que indica um nível de satisfação razoável. A menor pontuação bruta obtida foi de 7 pontos e a máxima de 32, a mediana é de 23 pontos e 52,9% estão acima deste nível, indicando um bom nível de satisfação de vida. Entre os cinco tópicos avaliados, o item 4 - *Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida* - foi o que apresentou maior pontuação, o que representa que os adolescentes reconhecem suas conquistas até o momento. Inicialmente podemos supor que o próprio processo seletivo, por sua concorrência, já representa uma grande conquista para os estudantes, além disso tratam-se de alunos formandos, com uma expectativa de conclusão de uma etapa importante de suas vidas. De outra forma, o item com menor pontuação foi o item 1 - *A minha vida está próxima do meu ideal* - o que pode sinalizar, e precisa ser aprofundado em futuras análises, que os adolescentes apesar de reconhecer conquistas em suas vidas talvez não identificam nessas conquistas os seus propósitos vislumbrados anteriormente, e de certa ainda possuem muitas expectativas para o futuro.

Não foi possível perceber diferenças significativas dos índices de satisfação entre o sexo masculino e feminino, ambos tiveram uma distribuição muito próxima na escala, inicialmente podemos identificar que a satisfação não é percebida de forma diferente nesta amostra.

Ainda, nas primeiras conversas com as turmas, ao trazer a discussão sobre bem-estar, quase a totalidade dos jovens se mostrou interessado sobre o tema, inclusive relatando que muitas vezes não identificam o espaço para esse diálogo em meio a suas atividades acadêmicas.

Foi possível perceber a necessidade de falar sobre, e ainda de, de alguma forma, conseguir contribuir para que nossos alunos concluam essa etapa de ensino médio integrado com uma educação positiva, voltada para suas necessidades, que promova a formação integral e amplie as oportunidades de escuta ativa e acolhimento desses adolescentes que, por sua faixa etária, já se encontram em uma etapa da vida repleta de ansiedade, desafios e expectativas.

Na continuidade da pesquisa, na segunda fase, foram também convidados todos os 102 alunos matriculados no quarto ano, entretanto tivemos apenas 49 participantes, principalmente em razão do período da pesquisa que foi realizada nas últimas semanas de aula em meio a período de avaliações. Desses 61% eram do sexo feminino, 37% do sexo masculino, e 2% preferiram não informar, a idade dos participantes variou entre 18 e 21 anos, situando-se a média de idades nos 20 anos. A grande maioria dos participantes é solteiro (94% - 46 estudantes), e reside com mais 2 ou 3 pessoas (35% com 3 pessoas e 39% com 4 pessoas incluindo o respondente). Com relação ao trabalho, 45% trabalham menos de 20 horas semanais, 37% não trabalham e 16% trabalham entre 20 e 40 horas semanais.

Foi investigado também a percepção a respeito da saúde mental dos jovens, e 55% responderam com péssimo, ruim e razoável, 39% respondeu boa, e apenas 4% muito boa. Esse resultado evidencia, em sua maioria, uma insatisfação com sua própria saúde mental, o que será explorado nas outras análises, mas já é um sinalizador de preocupação.

Com um campo de texto a última questão do questionário sociodemográfico era a seguinte: "Escreva três palavras que lhe vêm imediatamente à mente quando você pensa em "bem-estar". As respostas foram as mais distintas possíveis e cabem aqui reflexões importantes, mas antes vamos a apresentação da nuvem de palavras feita com os resultados:

Figura I - Nuvem de palavras bem-estar



Fonte: elaborado pela autora (2023).

É importante registrar o quanto o conceito de bem-estar ainda está associado ao termo 'saúde' ou a aspectos físicos como descanso, alimentação, atividade física e esporte por exemplo. Entretanto também surgem palavras que remetem aos aspectos sociais como

amizade, família, amor e companhia. Os termos: mental, saúde mental, tranquilidade, segurança e estabilidade também surgem movimentando diversos aspectos do conceito e evidenciando a importância das relações para os jovens.

Resgatando o objetivo deste projeto temos a busca pela compreensão da percepção de bem-estar dos estudantes no contexto escolar e a investigação de suas definições e atributos. Os resultados incluem avaliar os níveis do bem-estar subjetivo desses adolescentes por meio dos construtos afetos positivos e afetos negativos, além da satisfação com a vida.

Para identificar os níveis de afetos positivos e negativos dos participantes, somaram-se os itens de cada construto separadamente, obtendo-se o escore bruto. A interpretação dos escores brutos encontrados foi realizada por meio de tabelas de normas elaboradas pelos autores das escalas (SEGABINAZI et al., 2012) apresentadas no livro Avaliação em Psicologia Positiva (HUTZ, 2014, pp. 72–73).

De acordo com Hutz (2014, p. 72) como foram encontradas diferenças entre meninos e meninas na média de AP e AN, foram criadas tabelas independentes para cada grupo. Baseado nessas tabelas vamos analisar os grupos separadamente.

---

Tabela I - Afetos Positivos e Negativos - Meninos

	<b>Escore Bruto</b>	<b>Percentil</b>
Afetos Positivos (AP)	47	15
Afetos Negativos (AN)	38	95

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A amostra de meninos obteve escore bruto de AP igual a 47 e está no percentil 15, o que significa que está junto com 15% de meninos que apresentaram os menores escores da escala, ou seja o menor número de afetos positivos relatados. A média de AP dos meninos da escala normativa é de 54,7 pontos sinalizando a distância desta amostra com os resultados esperados ou a média da população jovem em geral. Esse resultado evidencia um baixo nível de afeto positivo entre os meninos.

No que tange aos afetos negativos (AN) o grupo de meninos apresentou escore bruto de AN de 38 pontos e está no percentil 95, o que significa que seu escore é muito alto e está junto dos 5% de jovens com maiores níveis de afetos negativos. A média de AN dos meninos da escala normativa é de 26,3 pontos sinalizando a distância enorme desta amostra com os resultados esperados ou a média da população jovem em geral. O escore AN dos meninos foi uma surpresa ao analisar os resultados, tendo em vista o alto nível de afetos negativos.

De acordo com Diener, o indivíduo com alto bem-estar é aquele com altos níveis de afetos positivos e baixos níveis de afetos negativos. Exatamente o oposto do que encontramos aqui. As possíveis considerações a respeito desse resultado serão abordadas após conhecermos os resultados das meninas.

Com relação ao grupo das meninas os resultados ficaram dessa forma:

---

Tabela II - Afetos Positivos e Negativos - Meninas

	<b>Escore Bruto</b>	<b>Percentil</b>
--	---------------------	------------------

Afetos Positivos (AP)	39	10
Afetos Negativos (AN)	39	80

---

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O grupo das meninas obteve escore bruto de AP igual a 39 e está no percentil 10, o que significa que está junto com 10% de meninas que apresentaram os menores escores da escala, ou seja o menor número de afetos positivos relatados. A média de AP das meninas da escala normativa é de 51,6 pontos sinalizando a distância desta amostra com os resultados esperados ou a média da população jovem em geral.

Esse resultado evidencia um baixo nível de afeto positivo entre as meninas, inclusive menor que o índice dos meninos. Quando da adaptação desta escala a este público, os autores (SEGABINAZI et al., 2012) constatam que meninos apresentaram escores de afetos positivos mais elevados do que meninas, enquanto estas apresentaram escores mais elevados de afeto negativo. Entretanto, nesta amostra, os meninos tiveram realmente níveis de AP mais elevados, porém quando no que se refere aos afetos negativos os meninos evidenciaram maior índice do que as meninas.

Sobre os afetos negativos (AN) as meninas apresentaram escore bruto de AN de 39 pontos e estão no percentil 80, o que significa que seu escore é alto e está junto dos 20% de jovens com maiores níveis de afetos negativos. A média de AN das meninas da escala normativa é de 30 pontos sinalizando a distância desta amostra com os resultados esperados ou a média da população jovem em geral. O escore AN das meninas acompanhou os altos índices dos meninos, e sinaliza uma importante percepção deste grupo com níveis tão altos de afetos negativos.

## 5. CONCLUSÃO

Compreendo que há ainda muito a pesquisar em próximas etapas de estudo, no entanto os resultados levantados até aqui demonstram que precisamos olhar para a escola e os jovens de forma menos pragmática, mais compreensiva e acolhedora, e ainda, repensar nossas práticas educativas, de forma a considerar o bem-estar e a sustentabilidade como fatores relevantes na formação. É possível ponderar que as práticas da PP podem ser alternativas para aumentar o nível de satisfação humana e promover o bem-estar coletivo.

O que não é possível nesse contexto é ignorar os altos índices de insatisfação que foram evidenciados, e que no decorrer da trajetória acadêmica são tão vivenciados historicamente. É necessário buscar caminhos diferentes para obter resultados distintos e assim promover um ambiente saudável nos espaços escolares de forma a contribuir efetivamente com a formação integral desses jovens.

Um aspecto relevante é saber que a identificação do que traz a satisfação e o que se identifica como bem-estar está na educação ambiental há pelo menos 40 anos (CALIXTO E MARUJO, 2019). Ainda de acordo com as autoras, durante esse período foi se mostrando o modelo econômico pouco eficiente do ponto de vista da equidade, porém potente no que se refere a degradação dos bens naturais. Considerando a EA como um processo que leva o

estudante a refletir sobre a complexidade da vida, esse movimento pode levá-lo também a refletir a condição do outro, a respeitar suas diferenças e a buscar mais os aspectos positivos, as potencialidades e ao evidenciá-las promover maior bem-estar para si e seu entorno.

Aproximar as práticas da Psicologia Positiva e a Educação Ambiental como temas transversais tem se mostrado, nos poucos estudos existentes, um caminho promissor para promover o bem-estar coletivo. É tempo de repensar a escola e suas práticas e repensar nossos pressupostos de sustentabilidade. Há espaço e desejo da juventude de transformar o ambiente e obter mais satisfação e afeto de suas relações, para isso é necessária união de todos os atores: educadores, jovens e sociedade para que possamos promover mais espaços de diálogo, reflexões e acolhimento, principalmente nas escolas.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: março de 2022.

CALIXTO, P. M., MARUJO, H. A. (2019). **Educação Ambiental e Psicologia Positiva**. 1 ed. Curitiba: Appris.

CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politécnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan/abr 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CINTRA, Clarisse Lourenço; GUERRA, Valeschka Martins. Educação Positiva: A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais. **Psicologia escolar e educacional**, v. 21, p. 505-514, 2017.

COSTA, Ana Maria Rayol da. **Integração do ensino médio e técnico: Percepções de alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Campus Castanhal**. 2012. 118p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3006/1/Dissertacao\\_IntegracaoEnsinoMedio.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/3006/1/Dissertacao_IntegracaoEnsinoMedio.pdf). Acesso em: 20/03/2022.

DIENER, E., EMMONS, R. A., LARSEN, R. J., & GRIFFIN, S. (1985). **The satisfaction with life scale**. Journal of Personality Assessment, 49, 71–75. doi:10.1207/s15327752jpa4901\_13

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Apresentação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.); RAMOS, Marise. (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

DE AZEVEDO PRATES, Daniela Medeiros; GARBIN, Elisabete Maria. **CULTURAS JUVENIS ASSEMBLEIANAS**. Educação em Revista-UFMG, v. 33, 2017.

HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação em psicologia positiva**. Artes Médicas Editora, 2014.

LOPONTE, Luciana Neves. **Juventude e Educação Profissional: um estudo com os alunos do IFSP**. 2010. 225p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/10288/1/Luciana%20neves%20loponete.pdf>. Acesso em: 10/03/2022.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003a.

NORRISH, J. M. **Positive education: The Geelong Grammar School journey**. Oxford: Oxford University Press. (2015)

NORRISH, J. M., WILLIAMS, O., O'CONNOR, M., & ROBINSON, J. (2013). An applied framework for positive education. *International Journal of Wellbeing*, 3(2), 147-161.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** 2015.

POCINHO, M., & PERESTRELO, C. X. (2011). **Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente.** *Educação e Pesquisa*, 37(3), 513-528.

REPPOLD, Caroline et al. **Escala de Satisfação com a Vida: Evidências de validade e precisão junto de universitários portugueses.** 2019.

SEGABINAZI, J. D., ZORTEA, M., ZANON, C., BANDEIRA, D. R., GIACOMONI, C. H., & HUTZ, C. S. (2012). **Escala de afetos positivos e negativos para adolescentes: Adaptação, normatização e evidências de validade.** *Avaliação Psicológica*, 11, 1-12.

SEGABINAZI, J. D., GIACOMONI, C. H., DIAS, A. C. G., TEIXEIRA, M. A. P., & MORAES, D. A. O. (2010). Desenvolvimento e validação preliminar de uma escala multidimensional de satisfação de vida para adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 26, 653-659. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000400009>

SELIGMAN, M., & CSIKSZENTMIHALYI, M. (2000) **Positive psychology: An introduction.** *American Psychologist*, 55, 5-14.

SELIGMAN, M. E., ERNST, R. M., GILLHAM, J., REIVICH, K., & LINKINS, M. (2009). **Positive education: positive psychology and classroom interventions.** *Oxford Review of Education*, 35(3), 293-311.

SELIGMAN, MARTIN EP. **Felicidade autêntica (Nova edição): Use a psicologia positiva para alcançar todo seu potencial.** Objetiva, 2019.

SELIGMAN, M. E., STEEN, T. A., PARK, N., & PETERSON, C. (2005). **Positive psychology progress: empirical validation of interventions.** *American Psychologist*, 60(5), 410.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia positiva.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

VAZQUEZ, A. C. S.; HUTZ, C. S. **Aplicações Da Psicologia Positiva-Trabalho e organizações.** São Paulo: Hogrefe, 2018.

WHITE, M. A., & MURRAY, A. S. (2015). **Building a positive institution.** In White M. A. & A. S. Murray (Eds.), *Evidence-based approaches to positive education in schools* (pp. 1-26). Holanda: Springer.

WOYCIEKOSKI, C.; STENERT, F.; HUTZ, C. S. **Determinantes do bem-estar subjetivo.** *Psico*, v. 43, n. 3, 2012.

WOYCIEKOSKI, C., NATIVIDADE, J. C., & HUTZ, C. S. (2014). **As contribuições da personalidade e dos eventos de vida para o bem-estar subjetivo.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(4), 401-409.

ZANON, C. Felicidade e indicadores de psicopatologia em brasileiros. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 16, n. 4, p. 452-457, 2017.